

GRÃOS DE LETRAS: RAQUEL AUGUSTA TEIXEIRA E O MÉTODO JOÃO DE DEUS

Elizabeth Orofino Lucio¹

Eixo temático : 2 Alfabetização e História

Resumo: O presente trabalho apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa inicial que tem como objetivo a compreensão sobre a história da alfabetização e das alfabetizadoras no Estado do Pará. Propõe-se uma reflexão no campo de estudo e investigação, mediante utilização de procedimentos de localização, recuperação, seleção, reunião e análise de fontes documentais. A partir da análise de tais instrumentos documentais, constatou-se que o método João de Deus foi utilizado para o ensino inicial da leitura e da escrita de adultos e crianças no período da Primeira República no estado do Pará, especificamente no município de Belém e que Raquel Augusta Tavares foi a primeira alfabetizadora da Escola Filipa de Vilhena. As fontes documentais, no caso o documento oficial foi primordial para a compreensão da história da alfabetização no estado do Pará, para tal análise utilizamos como arcabouço teórico da História da Alfabetização (MORTATTI, 2000), dos Estudos Culturais (CHARTIER, 2009). Concluiu-se que a utilização da cartilha maternal ou arte da leitura e do método João de Deus marcou presença no município de Belém para alfabetização de crianças e adultos e que a abordagem histórica da alfabetização no Pará é imprescindível, necessitando de pesquisas acadêmicas sobre a alfabetização no estado do Pará, a fim de contribuir para a compreensão e enfrentamento dos problemas atuais relativos a essa temática.

Palavras-chaves: história da alfabetização no Pará; método João de Deus; Escola de Filipa Vilhena.

Grãos de Letras: Por uma história da Alfabetização e das Alfabetizadoras no Estado do Pará

Este artigo resulta de uma pesquisa mater intitulada Grãos de Letras: Por uma história da Alfabetização no Estado do Pará², em andamento, em que se pretende de algum modo impactar a formação e a atuação de professores alfabetizadores, partindo de um momento

¹ Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Professora de Teoria e Prática da Alfabetização da Universidade Federal do Pará – UFPA, fundadora e coordenadora do Laboratório Sertão das Águas e do Fórum de Alfabetização Flor do Grão Pará. Contato: orofinolucio@ufpa.br

² O projeto mater é coordenado pela Professora Doutora Elizabeth Orofino Lucio e integrou seu plano de trabalho para o concurso de professora de teoria e prática da alfabetização da Universidade Federal do Pará e teve início em fevereiro de 2018 e conta como a participação da Professora Mestra Lucidéa de Oliveira Santos e do Professor Fabio Fujiyama da Fontoura, integrantes do Laboratório Sertão das Águas/LASEA e do Grupo de Estudos Sertão das Águas/GEPASEA da Universidade Federal do Pará.

histórico na conjuntura política brasileira onde o retrocesso no campo da alfabetização nos convoca para refletir sobre a história da alfabetização e sua representação como uma importante forma de re-existência, ou seja, para dar visibilidade a documentos, pessoas e as pesquisas que “iluminam a compreensão de aspectos marcantes da tradição teórico metodológica do campo e também podem ser relevantes para a contextualização de políticas públicas que possam se organizar tomando como norte o processo de alfabetização” (GOULART, 2018, p.07).

Como forma de re-existência o estudo da história da alfabetização, marca a existência do campo do conhecimento, estudo e verificação em torno da história da alfabetização e sua “faceta política” (MORTATTI, 2019), em geral pouco abordada nos cursos de formação de professores, formadores e de pesquisadores, mas que compreendemos ser fundamental para que o ser humano desenvolva um posicionamento crítico no cotidiano, porque ensinar a ler e a escrever contribui para a formação cidadã das crianças, jovens e adultos das cidades, dos interiores, das ilhas, dos quilombos, das aldeias e comunidades.

A partir dessa conjuntura, voltamos nosso olhar para a história na área da alfabetização, leitura e escrita, não apenas para registrar e documentar um período da história, mas especialmente para compreender a complexidade que envolve a não concretização do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Mas a categoria do inédito viável freiriano, relacionada à compreensão da história como possibilidade, decorre de uma posição utópica que se opõe à visão fatalista da realidade, o que nos conduz à reflexão de que o atual contexto da história educacional não é, mas está sendo, e, portanto, essa realidade pode ser transformada.

Este artigo está dividido em três partes: inicialmente, mostraremos o mapeamento de produções em eventos nacionais da relacionados à História da Educação e do Congresso Brasileiro de Alfabetização. Em seguida, trataremos do centro da questão, que são os indícios do primeiro momento da história da alfabetização em Belém do Pará. Finalmente, proporemos uma reflexão sobre a formação docente e a criação de políticas públicas para o alfabetizador.

Por uma história da alfabetização no Pará: primeiras fontes

A Tese de Livre-Docência de Magnani (1997) / Mortatti (2000) se constitui um marco e referência para as pesquisas históricas na área da Alfabetização, leitura e escrita, especialmente por tomar como fontes de pesquisa, tematizações, normatizações e concretizações naquele momento pouco utilizadas no meio acadêmico, sendo este

[...] ... um trabalho inaugural, que vem preencher uma lacuna lamentável que até hoje existia na pesquisa sobre alfabetização no Brasil: absoluta ausência de estudos históricos sobre essa questão.; ... oferecer ao leitor, além de uma análise brilhante que delas faz, todas as fontes que a identificou, aponta possibilidades de pesquisas, gerando ela mesma, agora, com esta obra, uma “fonte das fontes”, manancial de inúmeros estudos e pesquisas sugeridos, possibilitados, facilitados por esta generosa doação da alfabetização no Brasil (SOARES, Magda in: MORTATTI, 1999, Apresentação).

Os estudos de Mortatti presentes no livro intitulado *Os sentidos da Alfabetização* teve o lançamento de sua segunda edição no ano de 2021 por meio de uma apresentação via *internet*, com a presença das Professoras Magda Soares e Maria do Rosário do Longo Mortatti. Esta obra apresenta um pioneirismo no campo da História da Alfabetização no Brasil pela renovação das fontes documentais de acordo com a História Cultural e pelo método de análise que passou a ser utilizado como referência metodológica para inúmeros pesquisadores, no campo da história da alfabetização/educação, como por exemplo, no contexto das pesquisas desenvolvidas no Laboratório Sertão das Águas - LASEA da Universidade Federal do Pará - UFPA. Esse método de análise decorre do conceito de configuração textual, apresentado como o

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais referem-se às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão (MORTATTI, 2000, p. 31).

Como forma dessa re-existência citada anteriormente, nosso trabalho se apresenta por meio de uma reflexão sobre o campo de conhecimento, estudo e investigação em torno da História da Alfabetização, em especial, sobre trabalhos que utilizaram como fontes e objeto de investigação os impressos pedagógicos, especialmente os documentos oficiais e os livros escolares, a fim de contribuir com esse campo de conhecimento no Norte e especificamente no Estado do Pará.

A partir das pretensões da proposta de investigação sobre a História da Educação do Pará, especificamente da História da Alfabetização, da Leitura, da Escrita e de Manuais utilizados para este fim, necessitou-se realizar levantamentos preliminares sobre obras e estudos abordando as mesmas questões.

Realizou-se inicialmente levantamento de produções nos eventos nacionais relacionados à História da Educação, contidos no acervo da Sociedade Brasileira da História

da Educação – SBHE, no período de 1999 a 2019, todavia os elementos de estudo ainda não foram localizados. Buscamos então no acervo da Revista Brasileira de História da Educação - RBHE, no período de 2001 a 2019 e em produções contidas no acervo do Congresso Brasileiro de Alfabetização - CONBALF, no período de 2013 a 2019, com o objetivo de identificar e apresentar dados de estudos. Rastrear pesquisas registradas em trabalhos acadêmicos citados nos quais existam vestígios sobre a história da alfabetização no estado do Pará. A busca se mantém em andamento diante da possibilidade de dialogar com as contribuições da área da História da Educação.

O quadro abaixo é resultado das pesquisas, com os trabalhos levantados considerando o evento, nome de seus autores, o ano de publicação e o título do trabalho, pois estes abordaram os descritores Alfabetização, Leitura, Ensino Fundamental, Ensino Primário e Livros Escolares no estado do Pará:

EVENTO	AUTOR	ANO	TÍTULO
CBHE	MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO GOMES DE SOUZA AVELINO DE FRANÇA	2013	A IMPLANTAÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES NO ESTADO DO PARÁ
CBHE	MARIA DO SOCORRO PEREIRA LIMA	2015	POLÍTICA EDUCACIONAL PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO PARÁ (1905-1909): A EXPANSÃO DE GRUPOS ESCOLARES E O CONTROLE DA EVASÃO ESCOLAR
RBHE	LAURA MARIA SILVA ARAÚJO ALVES; VITOR SOUSA CUNHA NERY; LIVIA SOUSA DA SILVA	2019	CARTOGRAFIA DAS PRODUÇÕES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO PARÁ (2005-2018)

CONBALF	ELIZABETH OROFINO LUCIO; LUCIDÉA DE OLIVEIRA SANTOS; FABIO FUJIYAMA DA FONTOURA	2019	GRÃOS DE LETRAS: O INÍCIO DA PESQUISA DA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO PARÁ
---------	--	------	---

Quadro 1: Levantamento de trabalhos SBHE, CBHE e CONBALF.

Analisando os trabalhos citados neste início de pesquisa, observamos que as produções acerca da temática da História da Alfabetização se fazem superficiais e podemos inferir também que são até limitadas, onde trata globalmente o tema, o que deixa os pesquisadores em questão com um desafio a ser resolvido. O levantamento preliminar no qual não encontramos produções acerca da história e da leitura e da escrita, bem como de seus manuais, identifica-se a necessidade de busca por fontes primárias e secundárias, com o objetivo de disponibilizar produções que valorizem a alfabetização e sua história no Estado do Pará, bem como os processos e métodos utilizados em cada espaço de tempo, de um país que se chama Pará, com as particularidades pertencentes à cultura paraense.

Grãos de Letras: o início da pesquisa

A pesquisa *Grãos de letras: por uma história da Alfabetização no Estado do Pará* é um projeto de pesquisa em Educação, relacionado ao objeto História da Alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares. O contexto geral é o da história da educação no Estado do Pará, compreendida por meio da análise de documentos. Práticas de alfabetização e materiais didáticos têm relevância para a pesquisa. O projeto articula-se em torno de três eixos: i) história do ensino da leitura e da escrita (alfabetização de crianças, jovens e adultos); ii) práticas de leituras e escritas escolares e não-escolares; iii) livros didáticos. Trata-se, portanto, de identificar, mapear e analisar a história da alfabetização, da leitura, da escrita e dos livros escolares no Estado do Pará.

O primeiro movimento da pesquisa teve início no ano de 2016 por meio de uma visita ao Gabinete Português de Leitura do Grêmio Literário Português de Belém do Pará para reconhecimento do espaço, pois no ano de 2014 durante os estudos de doutorado em Portugal, a pesquisadora realizou diversas visitas ao Museu João de Deus e, consultando o acervo da biblioteca do museu encontra indícios que levam a construção de um futuro estudo sobre história da alfabetização.

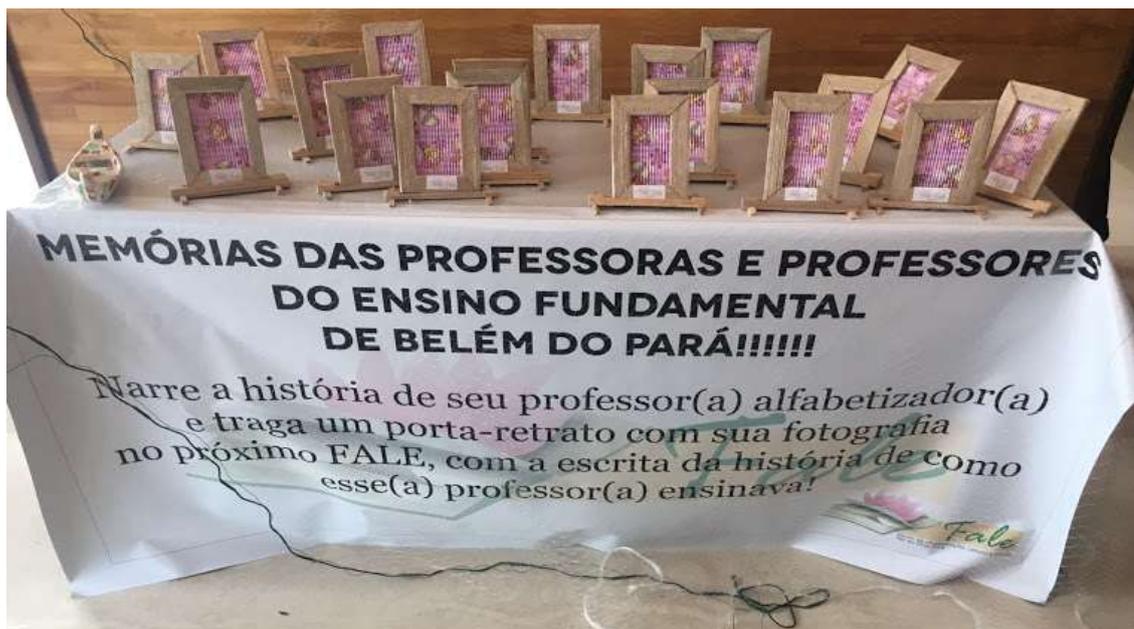
Imagem 1: Fachada e interior do Museu João de Deus



Fonte: Arquivo da pesquisa

No ano de 2017, em sua segunda visita ao Grêmio a pesquisadora inicia seus primeiros estudos ao acervo de documentos do Grêmio, mas devido a organização da implementação do Fórum de Alfabetização, Leitura e Escrita Flor do Grão Pará as visitas são retomadas em janeiro de 2019. No entanto, durante a implementação do Fórum foi montado um stand que tinha como objetivo resgatar memórias de alfabetizadoras e uma das narrativas entregues registrava a história de uma bisavó portuguesa que ensinou a ler e escrever filhos, netos e bisnetos e que citava o Gabinete Português de Leitura do Grêmio Literário Português de Belém do Pará como um lugar de leitura e escrita.

Imagem 2: Stand do I Fórum de Alfabetização Flor do Grão Pará



Fonte: Arquivo da pesquisa

A Cartilha maternal e o Método João de Deus em Belém do Pará

Este trabalho pretende situar-se como uma análise da *Cartilha Maternal ou Arte da Leitura*, elaborada pelo poeta português João de Deus em 1876. Esse livro de ensino da leitura teve presença no município de Belém, Estado do Pará, durante o decorrer da Primeira República. Abordaremos a metodologia da alfabetização contida no compêndio, que se vale do modo analítico de ensinar a ler pelo significado das palavras e não pelo som das letras. João de Deus pode ser considerado, um precursor de Decroly, já que o conteúdo de sua *Cartilha Maternal ou Arte da Leitura* aponta para o método global.

O ano de 1876, é segundo Mortatti (2006) o marco inicial do Primeiro Momento da História da Alfabetização, pois é o ano de publicação em Portugal da *Cartilha Maternal ou Arte da Leitura*, escrita pelo poeta português João de Deus. A partir do início da década de 1880, o “método João de Deus”

contido nessa cartilha passou a ser divulgado sistemática e programaticamente 6 principalmente nas províncias de São Paulo e do Espírito Santo, por Antônio da Silva Jardim, positivista militante e professor de português da Escola Normal de São Paulo. Diferentemente dos métodos até então habituais, o “método João de Deus” ou “método da palavração” baseava-se nos princípios da moderna linguística da época e consistia em iniciar o ensino da leitura pela palavra, para depois analisá-la a partir dos valores fonéticos das letras. (MORTATTI, 2006).

No Brasil, o advento da República em 1889 traz para o campo educacional o apagamento do projeto do Império e o advento do movimento renovador em educação que se inicia na década de 1920, ou seja, o ano anterior da fundação da Escola Filipa de Vilhena, no município de Belém.

Até o final do Brasil Império diferentes atores se ocuparam do ensino inicial da leitura e da escrita, como podemos ratificar por meio do discurso do Presidente da Província do Pará Francisco José de Souza Soares D’Andrea, Barão de Caçapava, representante do Estado Imperial, sobre a docência e o ensino aprendizagem da leitura e da escrita:

Entende-se geralmente que, em se pagando muitos mestres por conta do governo, se tem dado às Províncias, que se podem dar a Instrução Pública; mas não vejo sempre grande escrúpulo na escolha dos Professores, e fico sem entender o que se espera de um Mestre que não sabe nada.

Ainda há outro inconveniente: a falta de uniformidade de método, pela falta de uma escolha central ou de uma norma, onde se preparam um mestre por um só sistema, mesmo donde saio com suas cartas e informações de um dado corpo científico, poupando-se a formalidade inútil de concursos, aonde não há quem concorra.

Tem o Brasil duas universidades de Direito, e talvez fosse mais útil produzirem-se menos homens de leis e mais Professores de primeiras letras e humanidades. Não depende isso da Administração das Provinciais, mas

poderia ao menos nessa capital uma Escola Normal, aonde se apurassem mais os indivíduos que se destinassem a ser Professores de Primeiras Letras; ou das Aulas Maiores.

Pelo uso antigo de se aceitar para ensinar os rudimentos a um menino, uma velha ou um homem qualquer, e sem muito escrúpulo, se tem conservado o abuso de entender que se bastam mestres de primeiras letras homens que mal sabem ler, e de modo nenhum escrever certo [...] (Província do Grão Pará, 1838, p.34).

Imagem 3: Capa da Fala do Presidente da Província do Grão Pará



Fonte: Brazilian Government Document Digitalization Project

A Província do Pará apresentava enfrentamentos para serem resolvidos na formação de professores de Primeiras Letras e na oferta de turmas de ensino inicial de leitura e escrita. O analfabetismo no Brasil e especificamente no Pará, nos fins do século XIX

era de 22,16% do total da população. Desse número, sabiam ler e escrever 52.864 homens e 19945 mulheres. Em 1920 a população paraense cresceu para 445,356 pessoas, [...] a população adulta do Pará, apresentava um índice de analfabetismo de 58,23. (COELHO, 2008, p.38).

No Brasil, até o final do Império, o ensino encontrava-se desorganizado e as aulas régias, nesse caso as aulas que pertenciam ao Estado, eram ministradas em espaços inadequados, sem divisão de alunos por série, e o material utilizado para alfabetizar os alunos, eram geralmente as “cartas de ABC” que eram lidas e depois copiadas. Para restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras. Segundo Mortatti (2006)

Para o ensino da leitura, utilizavam-se, nessa época, métodos de marcha sintética (da "parte" para o "todo"): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas. Dever-se-ia, assim, iniciar o ensino da leitura com a apresentação das letras e seus nomes (método da

soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Posteriormente, reunidas as letras ou os sons em sílabas, ou conhecidas as famílias silábicas, ensinava-se a ler palavras formadas com essas letras e/ou sons e/ou sílabas e, por fim, ensinavam-se frases isoladas ou agrupadas. Quanto à escrita, esta se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras. (MORTATTI, 2006, p. 5).

O quadro do analfabetismo na Província do Pará no período de 1920-1930 retrata a necessidade do trabalho com a alfabetização e a necessidade de docentes que ensinem a ler e escrever e tenham uma formação específica no método João de Deus, inovador para época, justifica a sua utilização no ensino de leitura e escrita na Escola Filipa de Vilhena, que em 1921 teve suas atividades educacionais iniciadas.

Na Escola Filipa de Vilhena, a utilização do Método João de Deus é tido como inovador, propondo um ensino inicial da leitura e da escrita para adultos analfabetos, pois essa cartilha provocou grandes mudanças no método do ensino da leitura para época, pois era fundado em

uma língua viva; não apresenta seis ou oito abecedários do costume, senão um, do tipo mais frequente, e não em todo, as por partes, indo logo combinando esses elementos conhecidos em palavras que se digam, que se ouçam, que se entendam, que se expliquem; de modo que, em vez de o principiante apurar a paciência numa repetição néscia, se familiarize com as letras e seus valores sonoros na leitura animada de palavras inteligíveis. (DEUS, 1876, p. 5).

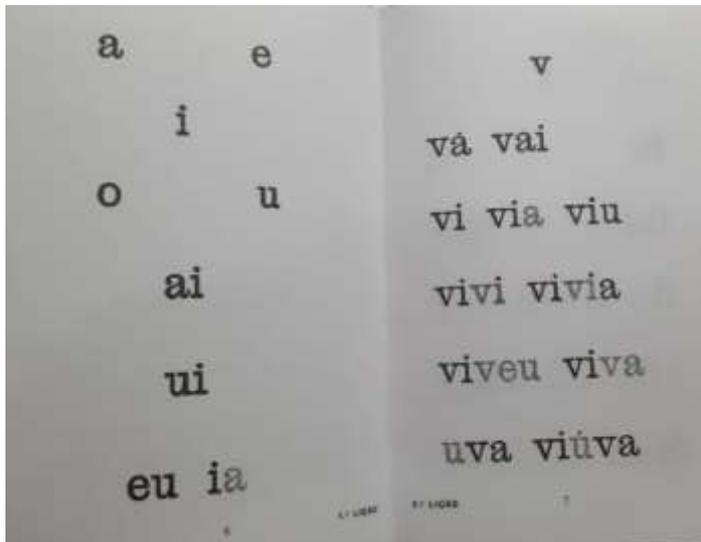
Essas palavras expressam o pensamento de João de Deus em relação ao “método antigo”, aquele usado nas escolas portuguesas até a presente data. Pelo método João de Deus as palavras são consideradas e não sílabas soltas.

No decorrer das lições, as letras são impressas de duas formas, ora lisa e ora lavradas para que as sílabas possam ser distinguidas, sem que as palavras sejam desmembradas, ratificando sua afirmação de que “Lêde-as e nunca soletreis”.

As informações sobre a impressão da cartilha são importantes porque nos permite dialogar com Chartier (1994, 2002), que afirma, em seus estudos, ser o livro, escolar ou não, objeto que conforma a tecnologia gráfica possível no momento histórico e no espaço geográfico de sua produção.

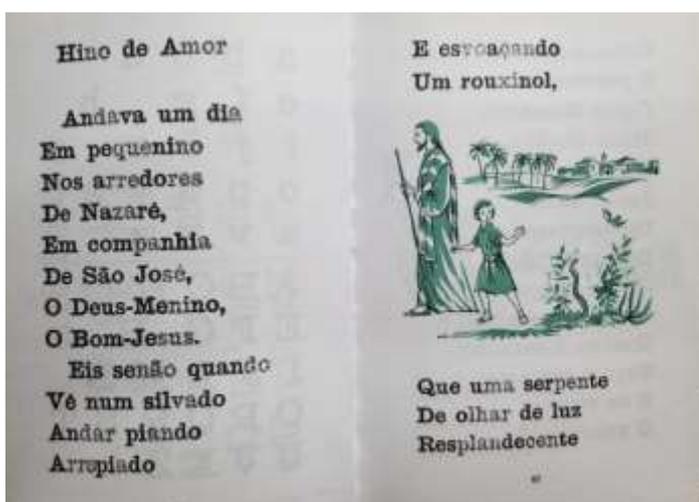
A *Cartilha Maternal* está dividida em vinte e cinco lições e sua sequência é: primeiramente o ensino das vogais a,e,i,o,u e na sequência é apresentada as vogais incertas f,v,t,b,d,p,l,k,q. Logo após, as invogais incertas c,g,r,z,s,x,m,n e por último as invogais compostas e th,rh,nh,lh,ph, a invogal incerta ch e o alfabeto maiúsculo. A cartilha se encerra com o poema *Hino de Amor* e sua segunda parte, encerrada a cartilha, tem-se o primeiro livro de leitura, *Os deveres dos Filhos*.

Imagem 4: 1ª e 2ª Lição da Cartilha Maternal



Acervo da Pesquisa

Imagem 5: Última lição da Cartilha Maternal



Acervo da pesquisa

A Proclamação da República e fim da monarquia constitucional e o início da era republicana, traz o período de inovação no ensino e a educação passou a assumir um papel de destaque nos ideais do Estado.

No Brasil, alguns métodos de ensino de leitura e escrita antecederam a *Cartilha Maternal ou Arte da Leitura de João de Deus*. Segundo Saviani (2011) a pedagogia jesuítica foi o primeiro projeto educativo brasileiro, posteriormente vieram três cartilhas: A cartilha João de Barros (1539), as Cartas do ABC como expressão do método de Alfabetização e a cartilha “Método Português de Antônio Feliciano de Castilho” (1830). Após a adoção de tais métodos, o de João de Deus, chega como uma tentativa de rompimento com os modelos tradicionais.

A alfabetização de adultos na Escola Filipa de Vilhena: Raquel e a Cartilha Maternal ou Arte de Leitura de João de Deus

Em janeiro de 2019 as visitas ao Grêmio Literário Português e à Biblioteca Fran Paxeco são retomadas e logo na entrada do Gabinete tomamos conhecimento da existência da Escola Filipa de Vilhena, escola primária fundada em dezembro de 1921, que se destinava ao ensino de adultos, de forma gratuita, e que mais tarde passou a acolher também menores.

Imagem 6: Placa Inaugural da Escola Filipa de Vilhena



Fonte: Arquivo da pesquisa

A criação da Escola Filipa de Vilhena a princípio destinada ao ensino primário de adultos, nos revela que nesse período histórico já havia a necessidade da oferta escolarização de adultos no ensino fundamental especialmente para “portugueses analfabetos de qualquer dos sexos”, sendo inaugurada em 1 de dezembro de 1921, funcionando inicialmente nas dependências do Consulado de Portugal no Pará, posteriormente sendo transferida para o Grêmio em 1923, onde manteve suas atividades educativas até o ano de 1951.

É importante destacar que apenas em 7 de setembro de 1922 é inaugurada a classe infantil da Escola Filipa de Vilhena, o que ratifica que no primeiro momento de sua criação seu objetivo era a alfabetização de adultos portugueses.

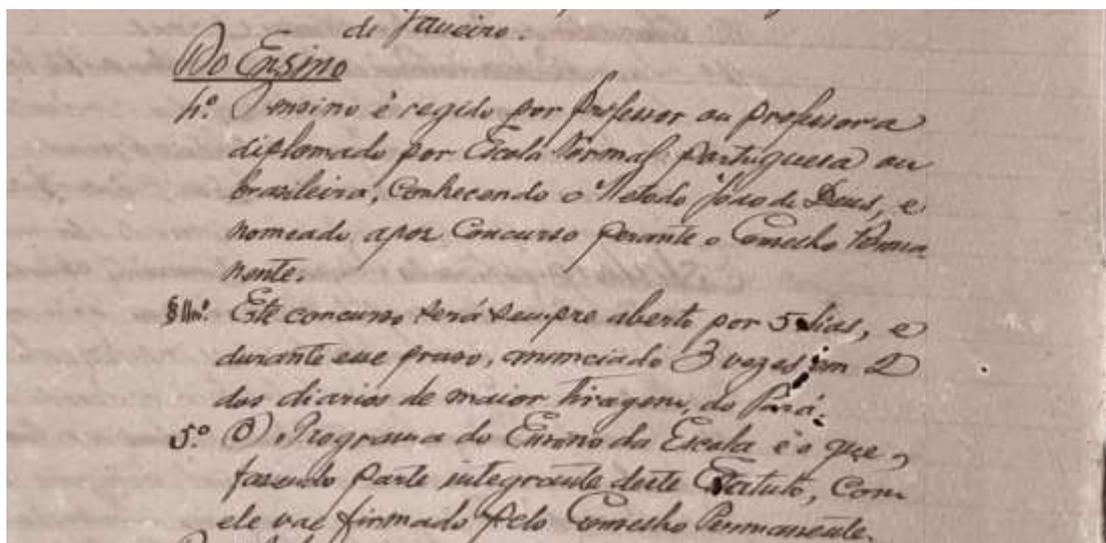
em Belém, sendo um achado inaugural no campo da história da alfabetização.

O fragmento da ata do dia 27 de dezembro registra:

<p><i>Ata Nº 1. da Sessão de 27 de Dezembro de 1921</i></p> <p><i>Às dez e meia horas presentes os membros do Conselho Permanente na sede da Escola, o Presidente Sr. Cônsul de Portugal, apresenta à discussão o Programa de Ensino, e o Estatuto que deverá regular os trabalhos da Instituição, e cujos documentos convenientemente apreciados, são finalmente aprovados com o teor seguinte:</i></p> <p><i>Programa de ensino para o funcionamento da Escola "Filipa de Vilhena"</i></p> <p><i>1º Ensino de Leitura e escrita pelo método João de Deus</i></p> <p><i>2º Leitura explicada e Exercícios Práticos de Gramática Elementar</i></p> <p><i>3º Conhecimentos dos Algarismos e das primeiras operações aritméticas</i></p> <p><i>4º Noções práticas de aritmética e Sistema Métrico</i></p> <p><i>5º Elementos da Geometria</i></p> <p><i>6º Releições de higiene</i></p> <p><i>7º Rudimentos de Educação Cívica, abrangendo os que ensinam o Culto da Pátria e o respeito à Lei</i></p> <p><i>8º Elementos de Desenho Linear.</i></p> <p><i>Belém do Pará, 23 de Dezembro de 1921.</i></p> <p style="text-align: right;"><i>- Tomás de Oliveira Gomes - José Vitorino de Oliveira</i></p>
--

Na ata de nº 1 da sessão de 27 de Dezembro de 1921, as informações que registram o Programa de Ensino registram a utilização do método João de Deus e ratificam a obrigatoriedade de que o docente fosse “diplomado pela Escola Normal Portuguesa ou Brasileira”, mas que fosse conhecedor do método João de Deus, ratificando a obrigatoriedade pelo método de ensino de leitura e escrita, como verificamos abaixo:

Imagem 9: Página 6 da Livro de Ata Inaugural da Escola Filipa de Vilhena



Fonte: Arquivo da pesquisa

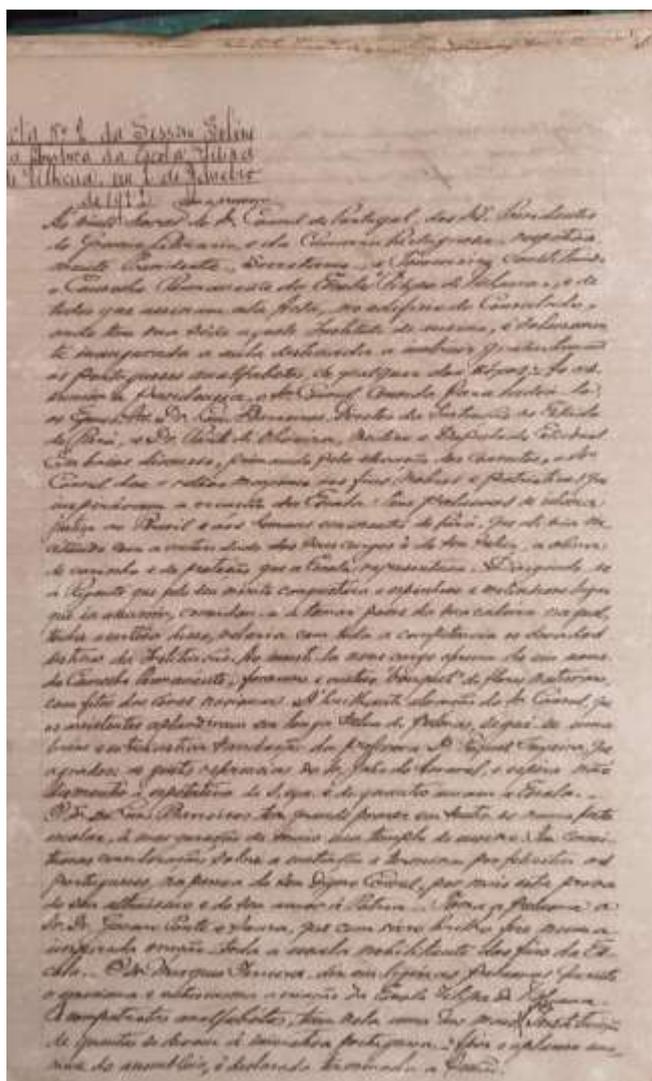
Do Ensino

4º O Ensino é regido por professor ou professora diplomado por Escola Normal portuguesa ou brasileira, conhecendo o Método João de Deus, e nomeado após concurso perante o Conselho Permanente

§Um. Este concurso será sempre aberto por 5 dias, e durante esse prazo anunciado 3 vezes em 2 dos diários de maior tiragem do Pará.

A primeira alfabetizadora de adultos da Escola Filipa de Vilhena foi Raquel Augusta Teixeira, que apresentou Diploma do curso da Escola Normal do Porto e provou os seus conhecimentos do Método João de Deus, ou seja, cumpriu a obrigatoriedade registrada no artigo 4º e 21º do estatuto e teve sua posse registrada na Ata nº. 2 de Sessão Solene da Abertura da Escola Filipa de Vilhena, datada de 02 de janeiro de 1923, como podemos observar na imagem e transcrição seguintes:

Imagem 10: Décima primeira página do Livro de Ata Inaugural da Escola Filipa de Vilhena



Fonte: Arquivo da pesquisa

A Professora Raquel Augusta Teixeira provou ao Conselho Permanente da Escola Filipa de Vilhena seus conhecimentos de alfabetizadora. Sendo assim, o Conselho concluiu que

Sendo dos mais valiosos os documentos referentes a candidata D. Raquel Augusta Teixeira, resolveu o Conselho Permanente provê-la definitivamente na regência da Escola “Filipa de Vilhêna”. Secretaria da Escola Filipa de Vilhêna, aos 28 de Dezembro de 1921.

a.a) Júlio do Amaral – Presidente
Tomás de Oliveira Gomes – Secretario
José Vitorino de Oliveira – Tesoureiro.

(Estatuto da Escola Filipa de Vilhena *in* Auto inaugural e livro de atas da Escola Filipa de Vilhena, 01/12/1921, p. 8).

Considerações inacabadas: por uma história da Alfabetização e das Alfabetizadoras no Pará

Este trabalho teve como objetivo indicar, identificar, sinalizar e mostrar resultados iniciais de uma pesquisa sobre a História da Alfabetização no estado do Pará. Os resultados iniciais apresentados por essa pesquisa retratam a Cartilha Maternal e o Método João de Deus sendo utilizados na alfabetização de adultos na Escola Filipa de Vilhena pela alfabetizadora portuguesa Raquel Augusta Tavares no município de Belém do Pará. Os desafios de se fazer pesquisa em História da Alfabetização, nos conduz a uma reflexão sobre a análise e reformulação do curso de formação de professores e nos convoca à criação de alternativas de trabalhos pedagógicos do processo de alfabetização no “chão da escola”. A alfabetização é um período crucial na escolarização e a compreensão do trabalho do professor na escola e seus caminhos no passado e no presente entre ramais, ilhas, igarapés, interiores e na Belém metropolitana é passaporte para compreensão e formulação de políticas públicas que precisam estar voltadas para a escola básica e os processos de ensino inicial da leitura e da escrita.

Referências

- CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. **Discursos sobre a leitura**. Trad. O. Biato e S. Bath. São Paulo: Ática, 1995.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV, e XVIII**. Brasília, DF: Editora da UnB, 1994.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador; conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP/IMESP, 1999.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: ED. da Unesp, 2002.

- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Trad. de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- COELHO, Maricilde Oliveira. **A escola primária no Estado do Pará (1920-1940)**. São Paulo, 2008. Tese. 213 f. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2008.
- DEUS, João. **Cartilha Maternal ou Arte da Leitura**. Primeira Parte. 3ª edição. Lisboa. Imprensa Nacional, 1878.
- GOULART, Cecília Maria Dante Aldigueri. Prefácio. In: SANTOS, Maria dos Santos; ROCHA, Juliano Guerra; Org. **História da Alfabetização e suas fontes**. Uberlândia: EDUFU, 2018.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Notas sobre a “política nacional de alfabetização”**. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, 2019.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. 2006. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf . Acesso em: 14 abril 2010.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização: (São Paulo / 1876-1994)**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- MORTATTI, Maria do Rosário (Org.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.
- PROVÍNCIA DO GRÃO PARÁ. **Discurso que o Presidente da Província do Grão Pará fez na abertura da 1ª Sessão da Assembleia Provincial do dia 2 de março de 1838**. Impresso na Tipografia restaurada de Santos & Santos menor, 1838.
- SAVIANI, Demerval. **Um barão brasileiro no congresso internacional de Buenos Aires: as ideias pedagógicas de Abílio César de Borges, o Barão de Macaúbas**. Revista História da Educação, Pelotas: ASPHE/UFPEL, número 7, abril de 2000.
- SAVIANI, Dermeval. **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. In: Nascimento, Maria Isabel Moura et. all (Org.). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas, SP: Autores associados, 2007.
- SOARES, Magda. Apresentação. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização: (São Paulo / 1876-1994)**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.